

O ESTILO LITERÁRIO DA OBRA I-JUCA PIRAMA, DE GONÇALVES DIAS

The literary style of the Work I-Juca Pirama, by Gonçalves Dias

Laura Leandra Machado da Silva¹

Lélia Suzane Machado da Silva¹

Flávia Maria Aragão Arruda¹

Cláudia Suéli Weiss¹

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo aprofundar uma análise e estudos sobre a literatura brasileira, dando ênfase ao Romantismo do autor Gonçalves Dias, na obra I-Juca Pirama. Para tanto, buscou-se nos autores Coutinho (2014), D’Onofiro (2006), Gonzaga (2010), Pasqualini (2011) e Martins (2006) os subsídios para a construção deste trabalho. A escolha do autor se deu por levar em conta que ele foi um marco na 1ª Geração do Romantismo brasileiro. Essa geração também era conhecida como nacionalista, ou indianista, que era caracterizada por destacar temas nacionais, como os índios, a natureza e a cultura. A obra I-Juca Pirama fala de uma história de um índio tupi guerreiro, herói que lutava pela honra de seu povo, seguindo as tradições e a cultura da tribo. Assim, tomando por base o estudo do poeta, o período romântico e sua obra, elaboramos uma análise do poema no estilo literário, destacando os gêneros e a sua estrutura poética. A pesquisa subsidiou reflexões sobre as características e os valores que a literatura tem no período nacionalista, proporcionando, assim, conhecimento maior sobre o autor, o poeta Gonçalves Dias e a construção da identidade brasileira na literatura.

Palavras-chave: Literatura brasileira. Romantismo. Gonçalves Dias.

Abstract: The present research aims to analyse and study about the Brazilian literature emphasizing the romanticism of the author Gonçalves Dias, in the work I-Juca Pirama. In order to do this, we search the subsidies for the construction of this work in the authors as Coutinho (2014), D’Onofiro (2006), Gonzaga (2010), Pasqualini (2011) and Martins (2006). The author’s choice came from the fact that he was a milestone in the first generation of Brazilian romanticism. This generation was also known as a nationalist, or Indianist, who was characterized by national themes such as Indians, nature, and culture. The literary work I-Juca Pirama tells of a story of a Tupi warrior Indian, a hero who fought for the honor of his people, following the traditions and culture of his tribe. Thus, based on the study of the poet, the romantic period and his work, we elaborate an analysis of the poem in the literary style, the genres and its poetic structure. The research subsidized reflections on the characteristics and values that literature has in the nationalist period, thus providing greater knowledge about the author, the poet Gonçalves Dias and the construction of the Brazilian identity in literature.

Keywords: Brazilian literature. Romanticism. Gonçalves Dias.

Introdução

A literatura no Brasil teve início no período colonial com os jesuítas, “[...] então, no período colonial, concebe-se no Brasil, em termos, a expressão estilística barroca, arcádica e neoclássica, repelindo-se a dicotomia entre literatura nacional e colonial” (COUTINHO, 2004, p. 111). Desta forma, estudaremos a história da construção da identidade nacional da literatura, o conceito de Romantismo, suas características, bem como a trajetória do autor Gonçalves Dias (referência do Romantismo no Brasil com destaque para a sua obra I-Juca Pirama).

Faremos uma análise histórica da literatura brasileira, onde surgiram os princípios da arte literária com resquícios nacionais, passando para o Barroco e o Arcadismo, período em que as pessoas queriam novas ideias, com mais liberdade. Com base nesta necessidade, nasce o Romantismo. Neste sentido, o Romantismo constituiu-se de três gerações, sendo que é na primeira que o autor Gonçalves Dias se destaca. Nesta fase, trouxe para a literatura a exuberância de vários aspectos do Brasil.

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSSELVI – Rodovia BR 470 – Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br.

No contexto histórico da trajetória de Gonçalves Dias, o estudo buscará conhecer a sua vida e as suas obras. O estilo de vida do autor, suas principais características e o que ele mais gostava de escrever, também comporão a pesquisa. Já em termos de obras, apesar do autor ter se destacado mais de uma obra, será feita uma abordagem da obra I-Juca Pirama, cujo reconhecimento se volta ao período do Romantismo brasileiro.

No estilo literário da obra I-Juca Pirama, de Gonçalves Dias, enfatizaremos a forma do poeta estruturar suas obras, quais temas mais abordava, o objetivo que as obras tinham e as características, que buscavam transmitir sentimentalismo, uma vez que havia grande valorização para produções indianistas. E é nessa vertente que I-Juca Pirama é uma obra do gênero lírico, por ser um poema, mas que engloba os gêneros épico e dramático, visto que Dias sempre colocava os três gêneros nos seus trabalhos poéticos.

Assim, o estudo dessa obra focará “o que” o poema conta, ou seja, “o que” a história que está no poema retrata, que se refere ao índio da tribo tupi, simbolizando a força natural indianista, que luta pela honra de seu povo, destacando as características, temática e uma sucinta reflexão sobre a história I-Juca Pirama. Portanto, este estudo fará referência à literatura brasileira, no estilo romântico, por meio de Gonçalves Dias e de sua obra I-Juca Pirama.

A literatura e o romantismo brasileiro

O ensino de literatura nas escolas é de suma importância, pois é necessário conhecer o conceito de literatura de uma forma clara. A literatura é a palavra escrita, na qual a pessoa procura expressar a sua experiência de ser humano, mesmo que de forma ficcional, já que a literatura está apta a criar um universo totalmente diferente da realidade vivida pelo autor. Vejamos:

A literatura é chamada de ficção, isto é, imaginação de algo que não existe particularizado na realidade, mas no espírito de seu criador. O objetivo da criação poética não pode, portanto, ser submetido à verificação extratextual. A literatura cria seu próprio universo, semanticamente autônomo em relação ao mundo que vive o autor, com seus seres ficcionais, seu ambiente imaginário, seu código ideológico, sua própria verdade [...] (D'ONOFRIO, 2006, p. 19).

Nesse sentido, a literatura é bem mais que a escrita livre, é a arte da escrita, ou seja, é uma arte que engloba várias obras da ficção, de maneira que o artista expressa a sua própria visão e apresenta suas ações, além de sentimentos e ideias de ser humano, manifestadas com uma linguagem específica, reproduzida pela beleza estética de textos escritos, que correspondem à época histórica de cada estilo.

A literatura brasileira teve início com a literatura jesuítica, um período antes da Contrarreforma, na qual os jesuítas vieram de Portugal com o intuito de catequisar os índios. Com isso, fundaram os primeiros colégios em terras brasileiras com o objetivo de dominar o sistema de educação, pelo catolicismo. Assim nasceu a literatura no Brasil, por meio dos jesuítas, de forma que José de Anchieta, padre, foi o primeiro autor a introduzir a cultura e a religiosidade em sua época, todavia, há quem não reconheça o início da literatura brasileira pelas mãos dos jesuítas, tal qual preconiza Coutinho (2008, p. 21):

E assim como o Brasil, a literatura brasileira teve início imediato pela voz de seus cantores populares através das inúmeras formas folclóricas e, em fase mais avançada, pelos seus poetas, pregadores, oradores, que plasmaram o novo instrumento verbal, para vazar o lirismo que a sua alma gerava no contato com a natureza diferente, diante da qual se punha extasiados.

Com base no pensar de Coutinho (2008), justifica-se a era de liberalismo iniciada nos séculos XVI e XVII. Neste período, os indivíduos já tinham o direito de expressar seus sentimentos com palavras escritas. A partir de então, surge um novo público de leitores e aumenta o interesse do cidadão em buscar a alfabetização e, por conseguinte, a leitura. Assim, nasce um novo estilo no século XVIII, com novas características voltadas para o individualismo e para

o subjetivismo, que tinha como mérito a liberdade de expressão, particularidades do autor e outras características como: o sentimentalismo, o culto à natureza, formas de evasão, além da liberdade artística – essas foram as características que estilizaram o Romantismo. O Romantismo no Brasil foi regido por um estilo sociocultural da jovem nação que precisava de uma literatura mais livre para o novo público que estava surgindo no país. Como reforça Gonzaga (2010, p. 104), “a literatura para eles, portanto, não poderia ser uma atividade gratuita. Literatura era compromisso com a pátria, era contribuição para a grandeza da nação, era retrato de sua bela paisagem física e humana [...]”.

Os artistas do período do Romantismo no Brasil procuravam valorizar a natureza exuberante das terras brasileiras e o exotismo, utilizados pelos intelectuais com uma produção artística que valorizava o nacionalismo romântico, com a temática de mostrar a identidade brasileira pelas obras escritas formalmente. De acordo com Gonzaga (2010, p. 106), “[...] escritores também conseguem com seus livros mudar o idioma. No entanto, graças ao esforço de Alencar e outros autores, começou a fixar-se uma forma brasileira de escrever a língua portuguesa”. De acordo com o autor, os escritos ganharam aspecto brasileiro depois de uma visão nacionalista dos autores indianistas da adoção do Romantismo. Assim, o Romantismo é constituído por três gerações, sendo que a primeira geração é o nacionalismo introduzido por vários autores, entre eles, Gonçalves Dias. Gonçalves Dias foi o autor que melhor retratou, por meio do sentimentalismo, o saudosismo de forma equilibrada a respeito de sua nacionalidade. Dias procurava retratar em suas obras o indianismo, a natureza e o amor impossível.

A segunda geração ficou conhecida pelo individualismo, sendo lembrada por ser ultrarromântica, com a alcunha de “mal do século”. Essa geração foi em busca de novas ideias, como a sensualidade. Além disto, os autores buscavam o individualismo sarcástico. As obras do ultrarromantismo eram de produção de poetas e representaram a vida de forma sofrida, tediosa, além de outros sentimentos sobre a morte e a dor. Como diz Pasqualini (2011, p. 191):

[...] O indivíduo se destaca naquilo que o distingue de outro e, então, o valor passa a recair, ou seja, na individualidade. Os poetas representantes do ultrarromantismo, também chamado de “mal do siècle” – mal do século –, exprimem o tédio, a melancolia, uma vida impregnada de sofrimento e dor, uma obsessão pela morte, por vezes, um desabafo das próprias tristezas.

A terceira geração do Romantismo, mais conhecida como liberal, social, ou condoreira, traz em seu corpo autores de espírito revolucionário que buscavam se aproximar da realidade. Os estudantes e intelectuais da geração condoreira questionavam o nacionalismo ufanista, a procura da liberdade sobre os interesses dos escravos; as obras dos autores eram voltadas para a poesia social e para a poesia lírica, que se referiam aos negros e ao condoreirismo. Portanto, o Romantismo foi constituído por essas três gerações, que foram o marco histórico para o movimento Romântico no Brasil.

O Romantismo brasileiro apresentou inúmeras fronteiras, abordando o nacionalismo, mostrando mais as paisagens do que o ser humano, sendo que os escritores viviam à mercê do poder e, por isso, fugiam de temas escandalosos, como a escravidão, que era do cotidiano do Brasil na época.

Contexto histórico da trajetória de Gonçalves Dias

O Romantismo no Brasil destaca-se por ser um período marcado por turbulências, porém com vasta produção literária, com foco em poesias, teatros e prosas. O país acabava de conquistar sua independência política, que até então era colônia de Portugal. Portanto, com vertentes culturais, sociais e políticas da época, os escritores se inspiravam para fazer suas criações, identificando a identidade nacional, valorizando as culturas dos povos nativos do Brasil.

Em virtude disso, Gonçalves Dias surge como principal representante da 1ª geração ou, fase, do Romantismo no Brasil, conhecida também como nacionalismo ou indianista, pelo fato dos escritores destacarem em suas obras muitos temas nacionais, fatos históricos da vivência dos povos indígenas. Nessa vertente de fatos políticos, sociais e culturais, as obras de Gonçalves Dias têm características do nacionalismo, o qual dá maior ênfase ao índio, retratando paisagens nacionais com definições específicas do Brasil.

Sobre Gonçalves Dias, Gonzaga (2010, p. 109) diz:

Gonçalves Dias consolidou o Romantismo no Brasil com uma produção poética de boa qualidade. Entre os autores do período é ele o que melhor consegue equilibrar os temas sentimentais, patrióticos e saudosistas com uma linguagem harmoniosa e de relativa simplicidade, fugindo tanto da ênfase declaratória como da vulgaridade.

Gonçalves Dias nasceu na cidade de Caxias (MA), no ano de 1823. Era filho de um português e de uma cafuza (mestiça), orgulhava-se por ser mestiço da etnia que forma o povo brasileiro. Cresceu e foi estudar Direito em Portugal. Conheceu por lá alguns escritores do Romantismo português, aumentando sua formação intelectual de poeta. Na sua volta ao Brasil, iniciou uma forte produção literária com características da 1ª Geração do Romantismo brasileiro. Dias, além de poeta, atuou também como advogado, jornalista e teatrólogo. Faleceu em um naufrágio na costa maranhense no ano de 1864.

Percebe-se nos poemas de Dias um estilo mais clássico, com uma escrita equilibrada e rígida, marcados pela presença de rimas e musicalidades, retratando os negros de forma positiva, os índios como guerreiros e heróis, valorizando as belezas naturais do Brasil. Abordam, também, temas ligados à religiosidade, valores medievais, o amor, a saudade e a melancolia. Nas suas obras, o sentimentalismo era bem presente, principalmente nos que relacionavam sofrimentos causados pelo amor.

Martins (2006, p. 4) menciona que “Gonçalves Dias destacou-se em nossa literatura brasileira como poeta lírico-amoroso, saudosista e indianista”. Na sua atuação literária, destacou-se como principal autor do indianismo, suas principais obras indianistas foram: *Tabira*, *Os Timbiras*, *Marabá*, *O Canto do Piaga*, *Canto do Guerreiro* e *I-Juca Pirama*, o qual “[...] conta a história do choro no ato da morte, por amor ao pai cego, de um prisioneiro tupi” (MARTINS, 2006, p. 4). Os três principais gêneros literários: lírico, épico e dramático, são bem vistos nas obras de Gonçalves Dias.

O estilo literário da obra *I-Juca Pirama*, de Gonçalves Dias

A obra *I-Juca Pirama* é riquíssima em estilo do romantismo nacionalista, em que o título do poema é tirado da língua tupi, que era a língua falada pelos povos que habitavam o litoral brasileiro no século XVI. O tema central da obra foi o índio em um sentimento de honra, simbolizando a força natural indianista, a cultura do povo, cumprindo, assim, as regras e as éticas do seu povo.

No estilo literário, o gênero lírico predomina e a narrativa construída com as características do gênero épico contém configurações dramáticas. O poema *I-Juca Pirama*, de Gonçalves Dias, está carregado de gênero lírico, o qual é representado por poemas com criatividade, sentimentos, valores estéticos, emoções, melodias e ritmo, sendo essas as principais características desse gênero literário.

Como próprio do Romantismo, o lirismo de Dias é fácil e aberto, com emoções e subjetividades, declarando um sentimentalismo romântico com fortes imaginações, musicalidade nos versos e, sobretudo, é um poema indianista, caracterizando bem o estilo do poeta. O foco narrativo de *I-Juca Pirama* é a narração de um índio timbira, na 3ª pessoa, revelando as façanhas do guerreiro tupi. O narrador é distante, mas sabe de tudo e está onipresente. O poema relata, a

partir de uma volta ao passado, a história de um índio tupi, que pela sua bravura e por ser guerreiro, deveria ser sacrificado em ritual religioso por outra tribo indígena.

O poeta não menciona o lugar em que aconteceu a ação, o tempo decorrido não é bem explícito, mas julga-se que foi no período em que a colonização portuguesa estava bem atuante, pois os índios já estavam sendo exterminados pelos portugueses. As personagens da obra são: I-Juca Pirama, um herói perfeito, índio que defende a honra do seu povo seguindo as tradições; o pai de Juca Pirama, que é um velho tupi que está cego e é fiel às tradições do povo; os Timbiras, que são os índios ferozes que prenderam Juca Pirama (tupi) para fazer o ritual, por fim, o velho índio timbira, que narra a história como uma lenda.

O poema é apresentado em dez cantos em versos com boas métricas, alternando versos longos e curtos, contendo formas ideais e originais para cada assunto, os quais sempre coloca em evidência o heroísmo do índio. Suas formas épicas e dramáticas, com muita musicalidade nos versos, trazem no enredo descrições da tribo dos timbiras e do guerreiro tupi I-Juca Pirama. Esse poema amplia a visão do índio ligado à sua realidade, à sua cultura, ao seu ambiente natural, ao sentimentalismo de valor e honra a seu povo, com idealizações próprias do estilo romântico brasileiro de Gonçalves Dias.

A obra I-Juca Pirama

Gonçalves Dias foi um importante poeta do Romantismo brasileiro, o qual sempre se identificou com sentimentos nacionalistas, sendo uma marca na sua escrita. I-Juca Pirama destaca-se como marco da poesia do Romantismo brasileiro, pois apresenta visão indianista através da idealização da pessoa do índio, oferecendo os elementos de luta, coragem, defesa da honra e heroísmo cavalheiresco.

O texto I-Juca Pirama é considerado um dos poemas mais bem elaborados do período romancista brasileiro, e o mais importante poema indianista de Gonçalves Dias, tendo sido escrito em meados dos anos de 1848 a 1851, o qual foi publicado no livro *Últimos Cantos*. Essa obra é composta de cantos, obtendo todos os seus recursos expressivos, destacando imagens, riquezas e variedades dos ritmos.

Segundo o autor Gonçalves Dias, o significado de Juca Pirama é tirado da língua tupi e significa “o que há de ser morto, o que é digno de ser morto”. O poema descreve um drama vivido por um índio tupi, que é capturado pelos timbiras e que deve ser morto em um ritual.

No canto de morte, o índio implora para viver:

Deixa-me viver! [...]
Não vil, não ignavo, *
Mas forte, mas bravo,
Serei vosso escravo
Aqui virei ter.
Guerreiros, não choro;
Do pranto que choro;
Se a vida deploro,
Também sei morrer (GONZAGA, 2010, p. 110).

Nas matas, um índio tupi revela que deixou seu pai velho e cego à procura de alimento, no momento em que foi aprisionado pelos timbiras, então, quando já estava prestes a ser morto e devorado, mencionou que seu pai tinha ficado na mata, implorando para que fosse libertado para cuidar de seu pai, que não custaria a morrer, na condição de que retornasse à prisão após a morte do pai. Com esta condição e com os prantos do índio em meio à morte de seu pai, o cacique ordenou que o soltasse.

O guerreiro tupi, sendo solto, voltou para o local que seu pai havia ficado. O pai, sentindo que o filho tinha sido preso e liberto, obrigou-o a retornar, pois isso fugia à ética indígena, pedindo ele mesmo a morte do filho, o qual o acusa de um ato covarde. Assim conta o poema:

“Tu choraste em presença da morte?
Na presença de estranhos choraste?
Não descende o cobarde do forte;
Pois choraste, meu filho não és!
Possas tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres guerreiros,
Implorando cruéis forasteiros,
Seres presa de vis Aimorés [...]” (GONZAGA, 2010, p. 110).

Chegando lá, o filho, com essa atitude do pai, se revolta e luta com muita bravura e coragem para combater toda a tribo timbira e, assim, o guerreiro tupi prova seu valor e o chefe timbira reconhece seu heroísmo. Pai e filho se reconciliam e a honra dos tupis é resgatada, sendo assim sacrificado como forte e guerreiro, que derramou seu sangue para honrar o povo tupi.

Na época em que *I-Juca Pirama* foi escrito, havia um forte sentimento nacionalista, referenciado na realidade vivida. Na história do poema, o guerreiro tupi torna-se um exemplo de honra, pois sacrifica sua vida para que seu povo seja lembrado como um povo de bravura e de guerreiros.

Considerações finais

Nesta abordagem foi possível refletir sobre a literatura brasileira, sobre o Romantismo e Gonçalves Dias, com sua obra *I-Juca Pirama*, mostrando a importância da literatura, que é a arte das palavras, com linguagem polissêmica e com várias funções, visto que a literatura foi um grande marco na colonização brasileira nos séculos XVI em diante.

Por isso, pretendeu-se esclarecer como a literatura foi importante na construção do Brasil, bem como nas abordagens feitas a respeito da realidade que vivenciava na época. Na escola literária do Romantismo, percebeu-se que suas características eram a idealização, o sentimentalismo, o egocentrismo, a religiosidade, a melancolia, a valorização do índio, o nacionalismo etc. Nessa vertente de Romantismo, foi possível observar Gonçalves Dias e a sua obra *I-Juca Pirama*.

Gonçalves Dias, no seu modelo de escrita, destacou-se na 1ª Geração do Romantismo brasileiro. Observamos, no decorrer deste estudo, que Dias lutava pelo nacionalismo, pela valorização das terras e belezas brasileiras. Ele, sendo um mestiço nascido no Maranhão, filho de um português e de uma cafuza, sempre teve orgulho da sua origem e da sua história.

O estudo feito sobre o estilo literário da obra *I-Juca Pirama*, de Gonçalves Dias, possibilitou a reflexão sobre as características que o autor mencionava nos seus trabalhos poéticos, próprios do nacionalismo, possibilitando, assim, ter conhecimento da obra e do estilo que Dias mais gostava de escrever, desenvolvendo uma relação entre autor, obra e época literária.

A obra *I-Juca Pirama* é riquíssima em estilo romântico com abordagem do nacionalismo, assim, percebeu-se que nessa obra a pessoa do índio é muito valorizada, e as belezas naturais também. Esse poema tem a temática do índio, narrando um drama vivido por um indígena da tribo tupi. Dessa forma, já se teve conhecimento que Dias, na sua obra, trabalhou muitos temas, como o nacionalismo, o índio, as belezas naturais, o heroísmo e o guerreiro, ou seja, temas nacionais.

Portanto, este estudo foi muito proveitoso para a construção e o desenvolvimento de conhecimentos acerca da história da literatura brasileira, além de retratar o romantismo nacional, na obra *I - Juca Pirama*, de Gonçalves Dias, que foi um grande autor da literatura romântica nacionalista que identificou a identidade do Brasil.

Referências

- AZEVEDO, Ricardo. Qual a “função” da literatura? **Carta na escola**, São Paulo, n. 14, mar. 2007.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultix, 2006.
- CASTRO, Silvio. **A carta de Pero Vaz de Caminha**. Porto Alegre: L&PM, 2003.
- CITELLI, Adilson. **Romantismo**. São Paulo: Ática, 1986.
- COUTINHO, Afrânio. **Conceito de literatura brasileira**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
_____. **A literatura no Brasil**. v. 1. 7. ed. São Paulo: Global, 2004a.
_____. **A literatura no Brasil**. v. 2. 7. ed. São Paulo: Global, 2004b.
_____. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: São José, 1966.
- D’ONÓFRIO, Salvatore. **Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa**. São Paulo: Ática, 2006.
- GONZAGA, Sergius. **Curso de literatura brasileira**. 4. ed. Porto Alegre: Leitura XXI, 2010.
- HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- LOPES, Karolina. **Manual de redação, gramática e literatura**. São Paulo: DCL, 2010.
- MARTINS, Rogério. (Org.). **Coleção atlas do estudante: literatura**. São Paulo: Didática Paulista, 2006.
- PAQUALINI, Joseni Teresinha Frainer. **Literatura brasileira: do período colonial ao romantismo**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.
